

DEFEITOS DE FECHAMENTO DO TUBO NEURAL E FATORES ASSOCIADOS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS E NATIMORTOS

Livia Maria Ferreira Sobrinho(2); Alexandre Magno da Costa Ferreira (1); Lorrayne Ketleny Ribeiro Dias (1); Maria Laura Rezende Lima de Oliveira (1); Milena Cristina Aparecida de Oliveira Fonseca Cruz (1); Keyla Christy Christine Mendes Sampaio Cunha (1); Marcos José Burle de Aguiar (1)

1: Universidade Federal de Minas Gerais 2: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Defeitos de fechamento do tubo neural (DFTN) representam causas relevantes de morbimortalidade neonatal e estão associados à deficiência de ácido fólico durante o período periconcepcional¹. Em resposta a essa associação, a RDC nº 344 da Anvisa determinou, em 2002, a fortificação obrigatória de farinhas com ácido fólico no Brasil². Monitorar o impacto dessa política em ambientes de atenção terciária e quaternária, como o HC-UFMG, é fundamental para orientar ações preventivas e de vigilância em saúde materno-infantil.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de DFTN em nascimentos ocorridos no HC-UFMG visando identificar tendências e possíveis fatores associados à sua variação temporal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo baseado em dados hospitalares de 1990 a 2025 do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMC), incluindo nascimentos totais, nascidos vivos e casos de DFTN isolados³. A prevalência foi expressa por 1.000 nascimentos anuais. O ano de 2002 foi considerado o ponto de intervenção da política pública.

RESULTADOS

Foram analisados 71.352 nascimentos. No período anterior à fortificação (1990–2001), a prevalência média de DFTN foi de 2,89 por 1.000 nascimentos. Já entre 2002 e 2022, a média aumentou para 7,53 por 1.000. Picos de prevalência foram observados especialmente a partir de 2010, com valores elevados em 2014 (12,75), 2015 (12,40), 2019 (14,16) e 2025 (20,22)(figura 1).

CONCLUSÃO

Embora a fortificação obrigatória com ácido fólico represente uma intervenção reconhecida na prevenção dos DFTN, a tendência crescente na incidência observada neste estudo, especialmente nas últimas duas décadas, sugere fortemente que a elevação pode estar relacionada ao aumento da capacidade diagnóstica, melhor registro dos casos e maior sensibilização dos profissionais da saúde para investigação de malformações congênitas. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica ativa, bem como da reavaliação periódica das estratégias de prevenção, diagnóstico e registro institucional.

REFERÊNCIAS

